



### Extração seletiva de madeira aumenta a severidade e a propagação dos incêndios florestais em Roraima

Por Paulo E. Barni

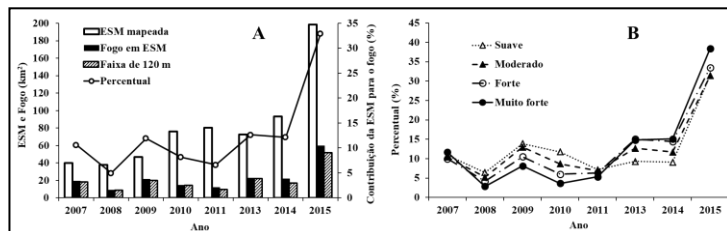
A atividade madeireira no sul do Estado de Roraima passa por uma forte crise institucional. Esta crise é caracterizada pelo fechamento de várias serrarias em decorrência da forte fiscalização desencadeada pelo [Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis \(IBAMA\)](https://bityl.co/7EMh) e Polícia Federal em 2018 (<https://bityl.co/7EMh>), com muitas delas permanecendo fechadas até os dias de hoje. A fiscalização constatou várias irregularidades como, fraudes em [Documentos de Origem Florestal \(DOFs\)](https://bityl.co/5Jdo), além de discrepância entre os estoques de madeira autorizados pela [Fundação Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos \(FEMARH\)](https://bityl.co/5Jdo), e os estoques de madeira serrada e em toras encontrados nos pátios das serrarias ou nos *containers* do porto de Manaus, Amazonas (<https://bityl.co/5Jdo>).

Em recente estudo publicado na revista [Forest Ecology and Management](https://bityl.co/5Jdo), Barni e colaboradores (2021) realizaram um estudo baseado em dados de projetos de autorização de corte raso (desmatamento) e de projetos de planos de manejo sustentável fornecidos pela FEMARH, e associaram esses dados a interpretações de imagens de satélites sobre a Extração Seletiva de Madeira (ESM) no sul de Roraima. O objetivo foi tentar entender o papel da atividade de ESM no alastramento do fogo em áreas florestais do sul de Roraima tomando como base o biênio de 2015/2016, um período El Niño com forte intensidade de seca no norte da Amazônia.

#### ESM sem controle como causa do espalhamento e aumento da severidade do fogo

Os resultados do estudo indicaram a existência de atividades ilegais de extração seletiva de madeira, sendo essas atividades as grandes responsáveis pelo alastramento e aumento da severidade do fogo florestal durante o biênio de El Niño 2015/2016. Os incêndios de sub-bosque atingiram ~2 mil km<sup>2</sup> de florestas em toda região sul de Roraima (<https://bityl.co/5Jev>). O fogo atingiu 682,2 km<sup>2</sup> (12,6%) de florestas na área onde o corte raso havia sido autorizado pela FEMARH no período de 2007 a 2015. Nesse período apenas 26,2% da área total autorizada foi efetivamente desmatada, e somente 2,5 anos (média) após a colheita da madeira. Ou seja, entre meados de dezembro de 2015 e março de 2016, exatamente no período em que o fogo se alastrou fora de controle em todo sul do estado, a floresta se encontrava altamente vulnerável aos incêndios.

Além do período seco, que naturalmente faz com que haja maior acúmulo de biomassa morta seca no chão da floresta, não há dúvidas de que a construção de estradas, carregadores, pátios de armazenamento de toras e queda das árvores colhidas, também impulsionam esse processo de vulnerabilidade. Neste cenário as queimadas realizadas por fazendeiros e proprietários de terras de projetos de assentamento de reforma agrária para manutenção-limpeza de pastagens, roças e áreas desmatadas, serviram como fontes de ignição para o início do fogo. As áreas de ESM serviram como "trampolins" para que o incêndio ganhasse força e se espalhasse para áreas de florestas adjacentes, incluindo aquelas sem evidências de ESM. O estudo de Barni e colaboradores também evidenciou forte correlação entre a incidência dos incêndios em áreas de ESM realizadas nos anos imediatamente anteriores aos eventos (2013, 2014 e 2015) e o aumento da severidade do fogo dentro dessas áreas comparado com incêndios em áreas fora de ESM. Por exemplo, a ocorrência da classe de severidade do fogo "muito forte" foi 85,9% maior em áreas de ESM do que fora delas.



**Contribuição anual das áreas impactadas por ESM que foram incendiadas durante o evento El Niño 2015/2016 na área de estudo (A), e gradiente de severidade do fogo dependendo do ano da ESM (B).**

Os autores concluíram que os resultados evidenciados no estudo lançam dúvidas sobre o pressuposto de que os projetos de manejo florestal, aprovados em toda a Amazônia, são sustentáveis no longo prazo devido à vulnerabilidade da floresta ao fogo. A conexão demonstrada pelo estudo entre os distúrbios causados pela ESM e os incêndios florestais, reforçam a necessidade de a FEMARH revisar suas políticas para a venda autorizada de madeira provenientes de projetos de corte raso (desmatamento) em Roraima.

#### Artigo completo:

Barni et al. (2021). Logging Amazon forest increased the severity and spread of fires during the 2015–2016 El Niño

<https://doi.org/10.1016/j.foreco.2021.119652>